

IBD NEWS XIII – Junho 2012

Cresce acima de 20% a oferta de insumos para a produção orgânica no Brasil

Programa de Aprovação de Insumos do IBD Certificações também avança no mercado e vem registrando expansão anual entre 20% e 30% no volume de insumos aprovados, diz diretor-executivo da certificadora, que participa da Hortitec, em Holambra

Por Luciana Juhas.

São Paulo, 12 de junho de 2012 - O estande do IBD Certificações será a referência na área de insumos aprovados para a produção orgânica durante 19ª Hortitec - Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas - que ocorrerá no Pavilhão de Exposições da Expoflora, em Holambra (SP), de 20 a 22 de junho. “Este é um importante evento nacional e internacional do setor pela grande visitação de produtores e grande exposição. A Feira ajuda a valorizar a certificação conquistada por nossos clientes e os respectivos insumos”, diz Alexandre Harkaly, diretor-executivo do IBD, acrescentando que a ocasião é também um bom momento para discutir o avanço da cadeia de orgânicos, bem como para encontrar soluções a fim de ultrapassar as barreiras que ainda enfrenta, como falta de regulamentações específicas para insumos utilizados na produção orgânica e problemas de registro de produtos, entre os principais que impedem maior produtividade e, em consequência, maior competitividade.

Entre os aspectos positivos, o segmento vem registrando acentuado aumento na oferta de insumos para a produção orgânica, nos últimos anos. A expansão é atribuída por Harkaly ao crescimento do mercado de produtos orgânicos; aumento da demanda por insumos externos; maior demanda pelos produtores convencionais por insumos menos agressivos ao meio ambiente, que elevam o teor de matéria-orgânica do solo e a eficiência no uso de fertilizantes solúveis, conseguindo assim uma maior sustentabilidade da atividade; e introdução de insumos usados na agricultura orgânica em outros países por empresas multinacionais do agronegócio, lista Harkaly.

O Programa do IBD também avalia os insumos de acordo com as normas internacionais e nacional de produção orgânica. “O IBD avalia adicionalmente o programa de qualidade realizado pela empresa para garantia de satisfação de seus clientes com relação aos resultados esperados com o uso do insumo, a adequação da empresa às legislações pertinentes (ambiental, trabalhista, Mapa, Anvisa etc.), e se a



IBD

CERTIFICAÇÕES

empresa possui responsabilidade social e ambiental. Sendo, portanto, um grande diferencial em relação aos demais programas de certificação de insumos e se tornando uma referência de segurança e confiabilidade para todo o mercado”, informa Harkaly.

“Nessa área o IBD Certificações cresce acima de 20% ao ano”, diz. O executivo do IBD observa que a expectativa é de taxa de crescimento elevada também este ano, em função da regulamentação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) do registro dos defensivos usados na produção orgânica (que até então estavam sem) e do surgimento de novas tecnologias e insumos desenvolvidos em outros países.

Alta de até 30% no volume de insumos aprovados

Com isso, cresce também a demanda das empresas fabricantes por certificação e o Programa de Aprovação de Insumos do IBD tem conquistado cada vez mais clientes. “Isso se deve ao trabalho que o IBD vem realizando para disseminar a importância da certificação e do reconhecimento do mercado pelo rigor dos nossos processos”, afirma Harkaly, que estima crescimento anual de 20% a 30% no número de insumos aprovados pelo IBD. O Programa de Aprovação de Insumos já responde por aproximadamente 5% do volume de certificações anuais do IBD.

Mas o setor poderia crescer muito além. Entre os principais gargalos que enfrenta e impedem uma maior expansão, estão os preços mais elevados das matérias-primas, em comparação a insumos usados na produção convencional; a aquisição de matérias-primas, pois boa parte da produção está localizada em regiões distantes do mercado consumidor dentro do Brasil ou é importada e essa distância encarece o custo de transporte e, em consequência, o custo operacional; a demora de regulamentação para determinados insumos, principalmente defensivos; e custos elevados para registro de produtos, particularmente também de defensivos.

“Vários insumos comumente usados na produção orgânica antes da regulamentação do mercado orgânico brasileiro estão descobertos pela legislação vigente e este é um fato importante que impede o registro e compra pelo produtor. Não se pode certificar alguns insumos como orgânicos, pois não há Instrução Normativa para isso”, explica Álvaro Garcia, gerente de insumos do IBD Certificações. Esses fatores, na opinião de Garcia, comprometem o aumento da produtividade, da qualidade da produção e a redução dos preços dos produtos orgânicos. Porém, é preciso considerar também outra questão importante: a qualificação da mão de obra, diz. “Há falta de profissionais, por exemplo, para prestar assistência técnica com conhecimento das técnicas e insumos permitidos para uso.”

Empresas investem para minimizar gargalos

O executivo afirma, entretanto, que as fabricantes de insumos destinados à agricultura orgânica estão desenvolvendo estratégias e investindo para driblar essas dificuldades. As fabricantes estão ainda pesquisando cada vez mais o mercado, para entender melhor suas especificidades e demandas, e investindo na melhoria do controle de qualidade, em novas tecnologias, no desenvolvimento de novos



IBD

CERTIFICAÇÕES

insumos e na busca por novas matérias-primas. “Para conseguir escala de produção e melhores preços, as empresas estão investindo na capacitação de equipes de vendas e estão conseguindo, por exemplo, vender para produtores convencionais.”

O executivo do IBD explica as principais diferenças entre os insumos utilizados na agropecuária orgânica e os direcionados à produção convencional: “Para grande parte dos insumos utilizados na agropecuária orgânica, a premissa principal é que sejam produzidos por meio de reações biológicas, seguindo como base, reações que ocorrem naturalmente na natureza, sem a utilização de reações químicas, de modo a garantir uma maior eficiência no uso desses recursos, menor perda por lixiviação ou volatilização e permitir um aumento na produtividade, sem afetar o solo e o meio ambiente”.

Segundo Garcia, de maneira geral, os principais insumos utilizados na produção orgânica são fertilizantes produzidos a partir de matérias-primas de origem animal e vegetal, como esterco de animais e restos vegetais. “No entanto, nos últimos anos vêm surgindo diversas novas alternativas para adubação e controle de pragas e doenças, como fertilizantes minerais produzidos sem uso de reação química e, novos defensivos produzidos a partir de extratos de plantas ou por meio de microorganismos”, diz, observando que, por isso, muitos produtores convencionais têm optado por insumos direcionados para a agricultura orgânica por serem eficazes e protegerem o ambiente.

Programa do IBD

O Programa de Aprovação de Insumos do IBD é uma certificação privada e exclusiva, desenvolvida com procedimentos próprios e adaptados à realidade do setor de insumos. O Programa trabalha de acordo com as normas brasileiras e internacionais, a fim de garantir segurança e confiabilidade ao mercado. Possui acreditação internacional ISO junto à IOAS (International Organic Accreditation Service) e foi criado com o objetivo inicial de se tornar uma importante fonte de consulta do mercado produtivo orgânico em relação à quais insumos podem ser utilizados de acordo com cada necessidade, conta Harkaly.

“Usamos as normas, diretrizes e leis internacionais e nacionais que os produtores orgânicos seguem como base de regra para obter certificações orgânicas. Deste modo, criamos uma importantíssima base de consulta para todo o mercado brasileiro sobre quais insumos comerciais estão disponíveis e podem ser utilizados, de acordo com as exigências dos principais mercados compradores de produtos orgânicos.” Apesar de manter o foco no mercado brasileiro, no momento, o IBD também exporta esse tipo de serviço. Em maio passado, certificou a unidade da Vale Internacional, no Peru, aprovando a Rocha Fosfática de Bayóvar para produção do Fertilizante Fosfato Reativo.

Estande personalizado

Este é o segundo ano consecutivo que o IBD participa da Hortitec e desta vez montou uma estrutura especial e personalizada para o conforto dos visitantes e das empresas com insumos aprovados pela certificadora, convidadas a expor no seu estande. Harkaly conta que são oito companhias convidadas,

IBD


CERTIFICAÇÕES

sendo que cinco delas estarão presentes pela primeira vez na Hortitec. Entre os produtos que apresentarão, estão alguns lançamentos, como novos fertilizantes aprovados para uso na produção orgânica.

Durante a 19ª Hortitec, serão expostos no estande no IBD insumos como Fertilizantes Orgânicos e Organominerais Sólidos e Líquidos contendo N, P₂O₅, Ca, K₂O, Mg e Micronutrientes; Substrato Orgânico; e Sanitizante para uso na pós-colheita. Eles são produzidos ou comercializados pelas empresas Adubos Agroverde, Agrolink, Embrafós, Fertec, Ingal, Phelps e Serquímico.


PRÓXIMOS EVENTOS – orgânicos em evidência:

HORTITEC, Holambra, 20-22 de Junho, 2012. <http://www.hortitec.com.br/2011/index.asp>

 BioFach 2012 USA, Baltimore, 20-22 de Setembro, 2012. <http://www.biofach-america.com/en/>

 Berlin, Germany
25.09.2012 & 26.09.2012
Natural Cosmetics Conference
Facts - Solutions - Perspectives

Conferencia de Cosméticos Naturais - www.naturkosmetik-branchenkongress.de

 BioFach 2012 INDIA, Bangalore, 22 a 24 de Novembro, 2012. <http://www.biofach-india.com/en/>

Para receber notícias, cadastre-se em www.ibd.com.br